

1 **ATA DA QUARTA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE CÂMPUS DO**  
2 **CÂMPUS GUARULHOS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E**  
3 **TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP), DO ANO DE DOIS MIL E DEZESSEIS.** Aos vinte  
4 e um dias do mês de dezembro de dois mil e dezesseis, às dez horas e trinta minutos, no auditório  
5 do Câmpus Guarulhos, realizou-se a quarta reunião extraordinária do Conselho de Câmpus  
6 (CONCAM) do IFSP - Câmpus Guarulhos, sob a presidência de Joel D. Saade, Presidente do  
7 Conselho de Câmpus, que nomeou a mim, Andrea Takayama, como secretária e na presença dos  
8 seguintes conselheiros: Ana Paula Ximenes Flores, Delfim Pinto Carneiro Junior, Jairo Filho Sousa  
9 de Almeida, Matheus Camargo Cavalcante, Rogério Homem da Costa e Sérgio Andrade Silva Leal.  
10 **Ausência justificada:** Celso Antonio Sobral. **Ausência injustificada:** Leandro Coelho Delgado.  
11 **Convidados:** André de Oliveira Guerrero, Armando Handaya, Felipe Rodrigues da Silva, Marcia  
12 Pereira, Mauricio Capelas, Rafael Guidoni, Robson Ferreira Lopes, Rodrigo Campos Bortoletto,  
13 Thiago Clarindo da Silva. **ABERTURA DA REUNIÃO:** O Presidente, Joel D. Saade, iniciou a  
14 reunião agradecendo a presença dos conselheiros e dos convidados e deu como aberto os trabalhos  
15 do CONCAM do Câmpus Guarulhos, após a verificação da existência de quórum para início das  
16 discussões. **ORDEM DO DIA: 1. Aprovação da reformulação do PPC do curso Licenciatura**  
17 **em Matemática, atendendo à Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015.** O Presidente  
18 informou que o PPC do curso Licenciatura em Matemática passou por uma transformação, uma  
19 "cirurgia plástica", e solicitou para que o Conselheiro Rogério Homem da Costa relatasse o trabalho  
20 da sua análise do PPC. O Conselheiro Rogério Homem realizou a leitura integral do parecer da  
21 relatoria elaborado por ele e ao final o voto do relator não foi favorável à aprovação desse PPC. O  
22 Coordenador do curso Licenciatura em Matemática Armando Handaya comentou sobre a sugestão  
23 de oferta do curso nos períodos noturno e diurno, que em consulta à Diretora Ana Paula, da  
24 Reitoria, ela explicou que para que seja possível essa flexibilização seria necessário elaborar dois  
25 PPC, um para o período noturno e outro para o período diurno. Comentou que a Diretora Ana Paula  
26 solicitou para utilizar o termo "reforma" do PPC, ao invés de "reformulação" do PPC. O  
27 Conselheiro Jairo Filho Sousa de Almeida comentou que conversou com alguns discentes do curso  
28 Licenciatura em Matemática e que eles são favoráveis a oferta do curso, um semestre no período  
29 matutino e no outro, no período noturno, igual ao curso de Tecnologia em Automação Industrial. O  
30 Presidente informou que o PPC que está sendo analisado é referente ao curso ofertado no período  
31 matutino, e que para oferta do curso no período noturno é necessário a elaboração de um outro PPC.  
32 O Conselheiro Rogério Homem informou que consultou a Pró-Reitoria de Ensino (PRE) e  
33 informaram que o termo correto é reformulação do PPC. A Conselheira Ana Paula Ximenes Flores  
34 comentou que seguiu as recomendações solicitadas e relatou as informações desconhecidas, sendo  
35 que se o PPC não for aprovado no segundo semestre de dois mil e dezessete o curso não poderá ser  
36 ofertado, ou seja, quarenta vagas a menos serão oferecidas e o câmpus deverá arcar com as  
37 consequências. O Presidente comentou que se o PPC não for aprovado (atualmente, o curso oferece  
38 oitenta vagas anuais), e no próximo ano oferecerá quarenta vagas, portanto, em algum momento o  
39 câmpus poderá ser questionado. O Conselheiro Jairo questionou se os discentes do curso  
40 Licenciatura em Matemática foram consultados durante a elaboração do PPC. A Conselheira Ana  
41 Paula comentou que a maioria das considerações realizadas pelos discentes foram aceitas e algumas  
42 não foram acatadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Após as considerações dos  
43 conselheiros, o Presidente iniciou a votação sobre a aprovação da reformulação do PPC do curso  
44 Licenciatura em Matemática; em regime de votação, um conselheiro foi favorável à aprovação;  
45 cinco conselheiros foram desfavoráveis; e um conselheiro se absteve. O Presidente informou que de  
46 acordo com a votação, o PPC não será encaminhado para a PRE no dia vinte e um de dezembro de  
47 dois mil e dezesseis, conforme comentado na reunião anterior. **2. Discussão e aprovação do**  
48 **horário de início das aulas do curso técnico integrado em informática para internet e do curso**  
49 **técnico integrado em mecatrônica.** O Presidente comentou que esse item foi sugerido pelo  
50 Conselheiro Sérgio Andrade Silva Leal. Em seguida, o Conselheiro Sérgio explicou que apresentou  
51 a inclusão desse item na pauta pelo fato da existência de discussões no câmpus para o início das  
52 aulas dos cursos integrados às sete ou às oito horas e quarenta minutos. Comentou que acredita que

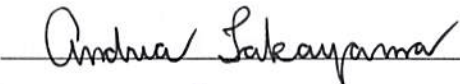
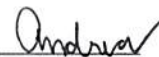
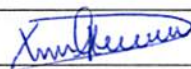
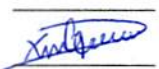
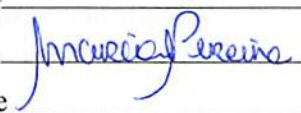
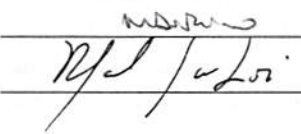
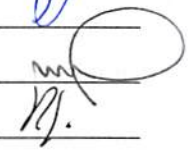
53 o horário das sete horas seja o mais interessante para todos, tendo em vista que a maioria das  
54 instituições de ensino iniciam as aulas nesse horário e que, portanto, os pais já estão mais adaptados  
55 em deixar os seus filhos. Explicou que alguns alunos podem chegar ao câmpus às sete horas e  
56 tenham que aguardar o início das aulas às oito horas e quarenta minutos, e que o câmpus não tem  
57 local apropriado para esses alunos permanecerem, principalmente em dias de chuva, e também a  
58 questão dos assistentes de alunos que precisam dar suporte aos professores e aos outros discentes  
59 também. Informou que não tinha conhecimento dos motivos pela escolha do horário das oito horas e  
60 quarenta minutos e que apenas após o e-mail do professor André de Oliveira Guerrero compreendeu  
61 as justificativas por essa opção. O Conselheiro Delfim Pinto Carneiro Junior informou que realizou  
62 a leitura do documento encaminhado pelo professor André e que uma outra opção seria o início das  
63 aulas as sete horas e cinquenta minutos, mas que em virtude das aulas ministradas em outros cursos  
64 impossibilitou o início das aulas mais cedo. Ressaltou que os docentes do núcleo comum foram  
65 contratados especificamente para ministrar aulas nos cursos integrados, e perguntou ao professor  
66 André se caso excluíssem as aulas atribuídas nos cursos Licenciatura em Matemática e Engenharia  
67 de Controle e Automação se não conseguiriam alterar o horário de início das aulas para as sete  
68 horas e cinquenta minutos. O Presidente solicitou ao conselho autorização para a professora Gema  
69 Galgani Rodrigues Bezerra tecer alguns comentários e o conselho autorizou. A professora Gema  
70 comentou que foi contratada para ministrar aulas no curso Licenciatura em Matemática e que atuará  
71 nos cursos integrados também. Ressaltou que muitos professores ministram aulas em mais de um  
72 curso, portanto a necessidade de adequar os horários de diferentes cursos. O professor André  
73 informou que o texto encaminhado por e-mail foi elaborado pelos professores do núcleo comum  
74 com relação à discussão na elaboração dos horários e que o mesmo tentou sintetizar os  
75 acontecimentos das reuniões com a participação da Coordenadoria de Apoio ao Ensino (CAE), da  
76 Coordenadoria Sociopedagógica (CSP), dos coordenadores de cursos e do Diretor Adjunto  
77 Educacional (DAE). Informou que visitaram outros câmpus do IFSP que oferecem cursos  
78 integrados para conhecerem as experiências. Comentou que, por uma questão pedagógica optaram  
79 em deixar o curso com oito aulas diárias, ao em vez de dez aulas diárias, e com intervalos a cada  
80 duas aulas. Informou que tentaram evitar a movimentação dos discentes pré-adolescentes dos cursos  
81 integrados nos horários de fluxo intenso por causa dos alunos dos cursos superiores, na tentativa de  
82 evitar o encontro desses alunos. Informou que a proposta inicial era de os cursos integrados  
83 iniciarem às sete horas e cinquenta minutos, mas que tentaram adequar os horários para atender aos  
84 cursos superiores por uma questão de disponibilidade de servidores públicos, e necessitaram alterar  
85 o início das aulas para as oito horas e quarenta minutos, por causa do bloco de duas aulas dos cursos  
86 superiores. O Conselheiro Jairo questionou caso as aulas dos cursos integrados iniciassem às sete  
87 horas, se existiria a possibilidade de um professor do núcleo comum ministrar as primeiras aulas  
88 nos cursos integrados e em seguida ministrar as aulas no curso de engenharia, ou se o ensino médio  
89 ocupará todas as aulas da manhã desse professor. Comentou que, com relação à questão da  
90 interação dos alunos entre adultos e adolescentes, com início das aulas às oito horas e quarenta  
91 minutos, na saída os alunos adolescentes dos cursos integrados irão se encontrar com os alunos  
92 adultos dos cursos superiores. Assim como os alunos da Licenciatura em Matemática que estarão no  
93 câmpus por volta do meio dia, e também na saída dos alunos do integrado que sairão às dezoito  
94 horas e os alunos do período noturno já estarão no câmpus. Perguntou aos professores o que eles  
95 pensam em relação a isso, pois a interação vai ocorrer de qualquer forma. O professor André  
96 respondeu que a proposta inicial seria a entrada às sete horas e saída no mesmo horário, e o período  
97 da tarde igual ao horário dos cursos concomitantes. Informou que o grupo levou em consideração  
98 tentar interferir no mínimo possível na dinâmica dos servidores, especialmente dos docentes do  
99 câmpus e, portanto, os horários da tarde permaneceram igual aos dos cursos concomitantes e que a  
100 tentativa foi diminuir um pouco os problemas com relação à questão da entrada e isso também foi  
101 diferente de outras propostas apresentadas. Comentou que, com a questão do deslocamento dos  
102 intervalos, sendo que nos cursos superiores os intervalos não são muito regulares e o deslocamento  
103 de duas aulas permitiria um maior distanciamento tanto na entrada como nos espaços nos momentos  
104 de intervalo. Ressaltou que isso foi uma discussão de um semestre inteiro e de um trabalho bastante

105 intenso e com bastante concordância e discordância para chegar a esse resultado, e que não há  
106 problema algum sobre a discussão e apresentação de novas propostas, e que apenas acha  
107 complicado pegar o trabalho de um semestre inteiro e tentar reverter completamente todo esse  
108 processo, dispersando todo esse trabalho em uma reunião no último dia letivo do ano. Comentou  
109 que acha importante a aprovação e manutenção dos horários que já estão organizados para trabalhar  
110 no semestre que vem e inclusive mantendo-se esses horários, e também acha adequado que seja  
111 rediscutido essa questão ao longo do ano que vem inteiro com maior participação de todos, e  
112 também acha necessário que se discuta com um conjunto de servidores administrativos e docentes  
113 para uma eventual reformulação dessa proposta, inclusive tendo como experiência o que vai  
114 acontecer ao longo desse ano. Comentou, acredita que seja o momento de se fazer experiências,  
115 pois o câmpus terá a situação de ter oitenta alunos nos cursos integrados e para dar uma dinâmica  
116 nova e inovar é importante com base nas experiências que foram positivas e que não se deve perder  
117 a oportunidade de fazer isso. Apenas reforçando a ideia que os professores possam servir melhor ao  
118 câmpus como um todo, sendo que a proposta do deslocamento seria para isso, mas a discussão  
119 inicial seria às sete horas e cinquenta minutos. Informou que se as aulas comessem a partir das  
120 sete horas, com bloco de quatro aulas, depois teriam duas aulas disponíveis para os cursos  
121 superiores, sendo que o problema era o horário das sete horas e cinquenta minutos, pois o  
122 deslocamento seria de cinquenta minutos e não conseguiria servir melhor o câmpus, em virtude de  
123 não ter duas aulas da manhã disponíveis. Em seguida, o professor Felipe Rodrigues da Silva  
124 informou que quando iniciou esse trabalho, a primeira pergunta que o Diretor Adjunto Educacional,  
125 Robson Ferreira Lopes, fez foi “que aluno nós queremos formar” e a segunda pergunta foi “como  
126 vocês gostariam que os alunos se sentissem na escola no qual vocês trabalham”, e a partir dessas  
127 duas perguntas centrais, começaram a trabalhar pensando também no aluno. Informou que foram  
128 buscar casos no IFSP que já têm o ensino médio integrado em andamento, e que foram visitar os  
129 Câmpus Cubatão e Hortolândia. Comentou que realizou a leitura de uma notícia do jornal Zero  
130 Hora de Porto Alegre, do dia vinte e seis de agosto de dois mil e quinze, que relata três pesquisas,  
131 uma do Centro de Controle de Prevenção de Doenças dos Estados Unidos, outra do Instituto do  
132 Sono de São Paulo e outra da Universidade Federal do Paraná que apontam qual é a relação entre o  
133 turno que o aluno executa e o seu rendimento escolar, especificamente no seu início, sendo que as  
134 três pesquisas constataram que o aluno passa a render próximo daquilo que é o rendimento máximo  
135 do seu dia a partir das oito horas e trinta minutos da manhã. Comentou que o aluno que chegará ao  
136 câmpus tem a idade aproximada de quatorze a quinze anos e que muitas vezes tem contato com  
137 inúmeras experiências e que faz muitas vezes ficar com dúvidas e questionamentos, e que dormiria  
138 mais tarde e acordaria mais cansado às cinco horas ou cinco horas e trinta minutos da manhã.  
139 Comentou que leciona a partir das sete horas da manhã e por muitas vezes alguns alunos do curso  
140 Licenciatura em Matemática não conseguem chegar no horário e outros estão claramente cansados.  
141 Ressaltou que obviamente esses problemas não vão se erradicar, mas talvez amenizar, mas que  
142 estão dispostos a experimentar, pois estão amparados por pesquisas. Comentou que, de acordo com  
143 o Instituto do Sono um jovem de quatorze ou quinze anos dorme apenas de quatro a cinco horas, e  
144 para o rendimento dele acontecer acredita que seja importante ter um horário que forneça intervalos  
145 para que ele reflita sobre as formações, não só as ações técnicas disciplinares, mas também sobre  
146 questões disciplinares que a escola deve dar e a convivência com o aluno vai fazer que ele se sinta  
147 mais atraído com relação a escola, também a questão da dificuldade do transporte público da  
148 cidade, e a questão da saúde do aluno. Agradeceu aos presentes a oportunidade do espaço para o  
149 debate e para expor as ideias desde o início. O Conselheiro Delfim comentou que as suas  
150 considerações não se referem ao trabalho pedagógico, e que na sua opinião iniciar as aulas às oito  
151 horas e quarenta minutos é muito tarde e que acredita que poderia ser um pouco mais cedo. O  
152 Coordenador do curso técnico integrado em Mecatrônica, Mauricio Capelas, comentou que quando  
153 conseguiram a aprovação dos cursos integrados, os professores foram contratados para os cursos  
154 integrados, então os professores deveriam alocar suas aulas nestes cursos se houvesse espaço,  
155 deveriam ser alocados nos outros cursos do câmpus, e o que houve foi uma inversão dessa ordem,  
156 pois os professores foram alocados nos outros cursos e depois nos cursos integrados. Ressaltou que

157 desde o início essa foi a discussão, pois os professores do núcleo comum vieram para o integrado e  
158 não se deveria alocar primeiro as aulas nos cursos superiores e depois, os cursos integrados virarem  
159 uma segunda opção. Comentou que baseado nas experiências relatadas vai trazer a sua esposa que  
160 trabalha há quarenta e quatro anos na prefeitura das sete horas da manhã até às treze horas da tarde,  
161 ministrando aulas para crianças de seis e sete anos que entram às sete horas da manhã e almoçam às  
162 dez horas da manhã, e nem por isso nenhuma criança perdeu o braço ou uma perna ou morreu.  
163 Comentou que, se um aluno às sete horas da manhã está com sono, imagina uma criança com seis a  
164 sete anos que está desde as sete horas da manhã em aula. Ressaltou que acha bonito os pedagogos  
165 realizarem vários estudos, então deveria pegar um caso real, por exemplo, levaria os docentes até a  
166 escola em que a esposa trabalha para mostrar, e o curso fundamental II está no período da tarde.  
167 Informou que desde o início falou às sete horas da manhã para o curso de mecatrônica ter duas  
168 tardes livres e a informática ter três tardes livres, e foi sempre isso o combinado, por causa do  
169 almoço que não iria ter e que ainda não tem e ainda salvava dois dias. Comentou que um dia na  
170 reunião foi informado pelo Diretor Robson que o horário seria às oito horas e quarenta minutos,  
171 pois tem professor que tem dificuldade de chegar ao câmpus nesse horário. Comentou que o  
172 professor Petrônio mora em Mauá, e que também encontra a mesma dificuldade de chegar ao  
173 câmpus. Ressaltou que em uma reunião foi informado pelos professores do núcleo comum que nos  
174 dois primeiros horários do período da manhã estavam ministrando aulas no curso Licenciatura em  
175 Matemática, e comentou que os mesmos foram contratados para ministrar aulas nos cursos  
176 integrados e caso sobrasse aulas poderiam ministrar aulas nos cursos superiores. Comentou que se  
177 fala muito sobre o futuro que ainda não existe e nada do presente que está aqui, e que durante seis  
178 meses ficaram discutindo sobre qual o modelo de aluno que o câmpus vai ter e que nós ainda não  
179 sabemos, pois ainda não há nenhum aluno do integrado. Informou que teve inscrição de novecentas  
180 pessoas para fazer o vestibulinho para oitenta vagas, e que ainda não se sabe quem vem. Comentou  
181 que a função da escola é socializar e que não vê problema no fato de os alunos dos cursos  
182 integrados encontrarem com os alunos do curso de Engenharia, pois os alunos da engenharia são tão  
183 pré-adolescentes quanto os alunos dos cursos integrados, e que o professor que nunca ministrou  
184 aula curso de Engenharia deveria assistir uma aula do primeiro ano desse curso para ter uma ideia  
185 de como é o aluno, e pelo fato de não ter experiência no câmpus deveria ser feito o padrão e depois  
186 discutir e modificar para o período da tarde ou tarde e noite. Ressaltou que existem várias soluções  
187 para problemas que ainda não existem, pois o câmpus ainda não tem nenhum aluno. Informou que  
188 existirá problemas às sete horas, às sete horas e cinquenta minutos e também às oito horas e  
189 quarenta minutos, pois o câmpus não tem servidores exclusivos para olhar esses alunos, ou seja,  
190 monitores, e que essa é a nossa realidade, mas que o câmpus tem a chance de socializar o aluno ao  
191 invés de trancá-lo. Informou que o horário que fez estava diferente, para que o horário do intervalo  
192 fosse separado dos cursos superiores, mas o professor pode liberar o intervalo um pouco mais cedo  
193 e que não tem como controlar isso. Ressaltou que o câmpus precisa socializar esses alunos e que os  
194 mesmos precisam descobrir qual será o futuro deles, e que o aluno ter quatorze anos ele não é um  
195 ignorante, e que está se prevendo aquilo que ainda não existe, citou por exemplo, que sempre o  
196 horário foi elaborado em função do almoço que o câmpus ainda não tem até a presente data.  
197 Ressaltou que elaborou o primeiro horário e que todos os professores do núcleo comum receberam  
198 uma cópia, e que posteriormente descobriu que os mesmos estavam ministrando aula no curso  
199 Licenciatura em Matemática, sendo que foram contratados para os cursos integrados e que as aulas  
200 dos cursos superiores deveriam apenas complementar a carga horária do docente. Em seguida, o  
201 Diretor Adjunto Educacional, Robson Ferreira Lopes, comentou que sempre encaminhou a todos o  
202 horário e o local das reuniões do núcleo comum, inclusive os candidatos ao cargo de Diretor-Geral  
203 do câmpus foram muitas vezes conversar com os docentes durante as reuniões. Comentou que não  
204 compartilha com a ideia do coordenador Mauricio Capelas, pois o docente é contratado para  
205 ministrar aulas no IFSP Câmpus Guarulhos e para dar aulas onde quiser. Perguntou aos presentes se  
206 no horário que foi entregue existe alguma disciplina que ainda não esteja contemplada. Informou  
207 que teria problema, como já foi conversado anteriormente, que há disciplinas que o câmpus precisa  
208 de determinado docente e que não tem como escolher outro docente, por exemplo, não tem como

209 escolher outro docente de biologia ou de geografia, pois são os únicos docentes dessas áreas, e que  
210 todos os docentes sabem de sua responsabilidade. Comentou que não é a questão de as aulas  
211 iniciarem às sete ou às oito horas e quarenta minutos, mas que de acordo com a resolução do IFSP  
212 número cento e nove no ano de dois mil e quinze, o docente pode ministrar aula onde ele quiser,  
213 conforme o anexo da resolução a Folha de Preferência de Atividades (FPA). Ressaltou que participa  
214 da comissão que cuida disso, e que é preferência do docente e não escolha do coordenador, e que  
215 está há dois anos tentando quebrar esses paradigmas do professor da automação, do professor da  
216 informática, entre outros, e que ficou feliz quando o Conselho Superior (CONSUP) acabou com as  
217 áreas e agora tem o professor do IFSP, para dar aula onde quiser e onde ele achar que sua formação  
218 pode caber, apenas não fugindo das suas responsabilidades e que cada docente sabe da sua.  
219 Comentou que a função do Diretor Adjunto Educacional (DAE) é garantir que todas as aulas sejam  
220 marcadas, que o horário seja feito de acordo com os processos e que as aulas aconteçam. Ressaltou  
221 que o trabalho foi feito em conjunto com todos e que sempre foi muito claro e transparente,  
222 portanto, não pode concordar com essa condição e que o DAE entende que o horário das aulas tem  
223 que ser esse e se comprometeu a criar uma comissão que estude melhor a entrada para esses alunos,  
224 sendo uma comissão de estudo, implantação e alteração, onde serão ouvidos os pais, alunos,  
225 professores e a comunidade do município e não apenas o mundo do câmpus, os servidores e os  
226 alunos. Comentou que a partir do dia oito de fevereiro o câmpus se modificará com o ingresso dos  
227 alunos do ensino médio, e que terá que transformar o prédio que parece com uma fábrica em escola  
228 de verdade. Comentou que nas últimas duas chuvas ocorridas no município, com duração de dez  
229 minutos na terça-feira e trinta minutos no sábado, o retorno de Bonsucesso ficou totalmente  
230 interditado e ninguém conseguia atravessá-lo levando ao menos duas horas, e o IFSP não é uma  
231 escola estadual que está a cinquenta metros de distância do aluno, e sim uma escola federal que está  
232 no bairro Vila Rio de Janeiro com todos os problemas de transporte que essa cidade tem e com  
233 alunos de diversos lugares, e que um aluno que precisa atravessar o trevo de Bonsucesso não  
234 consegue sair da residência às cinco horas para chegar ao IFSP às sete horas. Em seguida, o  
235 Presidente comentou que esteve na Reitoria, e que "quase saiu de lá de maca e ambulância" para  
236 solicitar a contratação dos docentes do núcleo comum e que ficou muito bem definido aos diretores  
237 dos câmpus que só poderiam contratar novos professores desde que fossem para atender aos cursos  
238 integrados, e que foram proibidos pelo magnífico Reitor a contratação de docentes para outros  
239 cursos. Comentou que concorda com o coordenador Mauricio Capelas que os docentes do núcleo  
240 comum após completarem a carga horária com as aulas dos cursos integrados poderiam pegar aulas  
241 em outros cursos, embora seja correto o que o Diretor Robson diz que o professor é do câmpus e  
242 pode ministrar aulas em qualquer curso. Informou que a contratação dos docentes do núcleo comum  
243 foi por causa específica dos cursos integrados. O professor André comentou que todas as aulas de  
244 química do ensino médio integrado serão ministradas, totalizando doze aulas, e que ainda tem  
245 espaço na carga horária para atender mais e servir mais ao câmpus e ao público, e que apenas acha  
246 estranho o questionamento do coordenador Mauricio Capelas, pois quando foi contratado, o  
247 coordenador entregou algumas ementas para analisar se poderia dar aulas de automação, e que neste  
248 semestre ministrou aulas de Tecnologia de Materiais para os discentes do curso de Automação  
249 Industrial. A Conselheira Ana Paula comentou que parece que o assunto modificou o foco, pois os  
250 professores do núcleo comum foram convidados para esclarecer dúvidas do CONCAM com relação  
251 ao motivo da entrada às oito horas e quarenta minutos ao invés das sete horas, e como conselheira  
252 gostaria dos esclarecimentos que já teve e que não se vê no direito de opinar contra um horário que  
253 foi discutido durante o semestre, sendo que tem justificativa para o horário de entrada ser às oito  
254 horas e quarenta minutos e que a medida que os problemas surgirem deverá se pensar em  
255 alternativas, por exemplo, caso muitos alunos cheguem ao câmpus às sete horas e como poderiam  
256 arrumar atividades durante o período das sete horas até as oito horas e quarenta minutos para que os  
257 alunos não fiquem soltos pela escola. O professor Isaque da Silva Almeida comentou que o horário  
258 das sete horas e cinquenta minutos seria o pior horário, pois teria problema para os professores que  
259 não estão com a carga horária completa com o ensino médio, e que ministrarão aulas nos cursos  
260 superiores, pois as aulas do superior são ministradas no mínimo duas aulas de cada vez e dificultará

261 o docente ministrar a primeira e a última aula da manhã. O Presidente iniciou a votação sobre o  
262 horário de início das aulas do curso técnico integrado em informática para internet e do curso  
263 técnico integrado em mecatrônica; em regime de votação, um conselheiro foi favorável ao horário  
264 das oito horas e quarenta minutos; dois conselheiros foram favoráveis ao horário das sete horas e  
265 dois conselheiros se abstiveram. O Conselheiro Rogerio Homem comentou que todos os  
266 argumentos são aceitáveis e sugeriu que seja constituída uma comissão que realize um estudo no  
267 primeiro semestre para o segundo semestre de dois mil e dezessete. O Coordenador Mauricio  
268 Capelas comentou que modificar o horário agora mexeria com muita gente, pois teria que refazer os  
269 horários da automação e da informática. Sugeriu deixar o horário como está para o primeiro  
270 semestre, e que durante o primeiro semestre se realize um trabalho para elaboração de um novo  
271 horário. Informou que os professores já estão avisados e já assinaram os seus Planos Individuais de  
272 Trabalho Docente (PIT), e mexer nos horários agora vai ser um caos, pois precisará contatar todos  
273 os docentes sobre as alterações, não sobre a sua disponibilidade, pois a maioria dos docentes é de  
274 dedicação integral e deveria ter disponibilidade de segunda-feira à sexta-feira. O Conselheiro  
275 Rogerio Homem ressaltou que a comissão precisará ter a participação dos pais, alunos, docentes,  
276 servidores técnico-administrativos de todas as áreas e da comunidade externa, sendo a comissão  
277 designada por portaria para fazer um estudo e identificar qual o perfil socioeconômico desses alunos  
278 por meio das informações da empresa que realizou o vestibulinho e informações do setor  
279 sociopedagógico, e a comissão teria o prazo para terminar antes da confecção dos horários do  
280 próximo semestre. O professor André comentou que os alunos não podem assinar, mas podem  
281 participar da comissão para discutir o assunto. O Presidente iniciou a votação para criação de uma  
282 comissão para estudo das questões referentes aos cursos técnicos integrados, e que essa comissão  
283 deverá contar com os servidores técnico-administrativos e docentes, alunos, pais de alunos e  
284 comunidade externa; em regime de votação, todos os conselheiros foram favoráveis. Em seguida, o  
285 Presidente iniciou nova votação, mas sobre o horário de início das aulas do curso técnico integrado  
286 em informática para internet e do curso técnico integrado em mecatrônica, sendo às oito horas e  
287 quarenta minutos; em regime de votação, quatro conselheiros foram favoráveis e um conselheiro se  
288 absteve. Nada mais havendo a tratar, o Presidente, agradeceu a participação de todos e declarou  
289 encerrada a reunião. E para tudo constar, eu, Andrea Takayama, lavrei a presente ata que, depois de  
290 aprovada, vai assinada por mim, pelo Presidente e pelos conselheiros presentes.

| 291 | Nome                         | Assinatura                                                                          | Rubrica                                                                               |
|-----|------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| 292 | Andrea Takayama              |  |  |
| 293 | Joel D. Saade                |                                                                                     |                                                                                       |
| 294 | Ana Paula Ximenes Flores     |  |  |
| 295 | André de Oliveira Guerrero   |                                                                                     |                                                                                       |
| 296 | Armando Handaya              |  |  |
| 297 | Delfim Pinto Carneiro Jr.    |                                                                                     |                                                                                       |
| 298 | Felipe Rodrigues da Silva    |                                                                                     |                                                                                       |
| 299 | Jairo Filho Sousa de Almeida |                                                                                     |                                                                                       |
| 300 | Marcia Pereira               |  |  |
| 301 | Matheus Camargo Cavalcante   |                                                                                     |                                                                                       |
| 302 | Mauricio Capelas             |  |  |
| 303 | Rafael Guidoni               |                                                                                     |                                                                                       |
| 304 | Robson Ferreira Lopes        |                                                                                     |                                                                                       |

|     |                           |                                                                                   |                                                                                     |
|-----|---------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| 305 | Rodrigo Campos Bortoletto |  |  |
| 306 | Rogério Homem da Costa    |                                                                                   |                                                                                     |
| 307 | Sérgio Andrade Silva Leal |                                                                                   |                                                                                     |
| 308 | Thiago Clarindo da Silva  |                                                                                   |                                                                                     |